

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ADRIELLE BELO DA SILVA FERREIRA
MARCUS OTÁVIO MOURA DE OLIVEIRA

**O USO DE SOFTWARES DE GESTÃO CONTÁBIL NA
TOMADA DE DECISÃO EM MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS**

RECIFE
2025

ADRIELLE BELO DA SILVA FERREIRA
MARCUS OTÁVIO MOURA DE OLIVEIRA

O USO DE SOFTWARES DE GESTÃO CONTÁBIL NA TOMADA DE DECISÃO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel(a) em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE
2025

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

F383u Ferreira, Adrielle Belo da Silva .
O uso de softwares de gestão contábil na tomada de decisão em
micro e pequenas empresas / Adrielle Belo da Silva Ferreira,
Marcus Otávio Moura de Oliveira. - Recife: Edição do autor, 2025.
36 p.: il. color.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Ciências
Contábeis, 2025.
Inclui Bibliografia.

1. Contabilidade gerencial. 1. Micro e pequenas empresas. 2.
Sistemas de informação contábil. 3. ERP. 4. Tomada de decisão. I.
Oliveira, Marcus Otávio Moura de. II. Centro Universitário Brasileiro
- Unibra. III. Título.

CDU: 657

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga a importância do uso de softwares de gestão contábil na tomada de decisão em micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil. Adota-se abordagem quali-quantitativa de natureza bibliográfica, com levantamento de 23 artigos indexados e selecionados conforme critérios de relevância ao tema. Os Resultados caracterizam o corpus por métodos (predomínio de estudos qualitativos/descritivos, surveys e estudos de caso), temáticas (informação contábil para gestão, adoção de SIC/ERP, qualidade e tempestividade da informação, barreiras e fatores críticos de sucesso) e período (concentração recente, 2007–2025). Observa-se amplo uso operacional/fiscal dos sistemas e subutilização gerencial em MPEs, mas também evidências de ganhos quando há implantação planejada, capacitação de usuários e atuação consultiva do profissional contábil. Os achados oferecem subsídios práticos para gestores e contadores ao indicar condições mínimas para que dados contábeis se convertam em decisões (dashboards, fluxo de caixa, indicadores de desempenho) e em vantagem competitiva. Conclui-se que tecnologia + processos + pessoas formam o tripé para elevar a maturidade informacional e reduzir riscos de mortalidade empresarial nas MPEs.

Palavras-chave: contabilidade gerencial; micro e pequenas empresas; sistemas de informação contábil; ERP; tomada de decisão.

ABSTRACT

This undergraduate thesis investigates the importance of accounting management software for decision-making in Brazilian micro and small enterprises (MSEs). A qualitative–quantitative, literature-based approach was adopted, surveying 23 articles selected for thematic relevance. The Results characterize the corpus by methods (prevalence of qualitative/descriptive studies, surveys, and case studies), themes (managerial use of accounting information, AIS/ERP adoption, information quality and timeliness, barriers and critical success factors), and period (recent concentration, 2007–2025). Findings reveal widespread operational/fiscal use of systems and underuse for managerial purposes in MSEs, alongside documented gains when planned implementation, user training, and a consultative accounting role are in place. The study provides practical guidance to owners and accountants, indicating minimum conditions to turn accounting data into decisions (dashboards, cash-flow, performance indicators) and competitive advantage. We conclude that technology + processes + people form the tripod that raises information maturity and helps reduce business mortality among MSEs.

Keywords: management accounting; micro and small enterprises; accounting information systems; ERP; decision-making.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

MPEs – Micro e Pequenas Empresas

SIC – Sistema de Informação Contábil

ERP – Enterprise Resource Planning

CPC 00 – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro (Comitê de
Pronunciamentos Contábeis)

SI – Sistemas de Informação

TI – Tecnologia de Informação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	A questão histórica.....	9
2.2	Sistemas de informação.....	10
2.3	Qualidade da informação	11
3	METODOLOGIA.....	13
3.1	Procedimentos metodológicos	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4.1	Apresentação geral dos resultados	15
4.2	Discussão.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a relevância das micro e pequenas empresas (MPEs) é inquestionável, elas representam mais de 99% dos empreendimentos formais, respondem por 52% dos empregos com carteira assinada e contribuem com cerca de 27% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional (1). Apenas em 2024, foram abertos aproximadamente 2,8 milhões de novos CNPJs desse segmento até agosto, com destaque para o setor de serviços, responsável por 61% das aberturas (2).

Apesar de sua importância socioeconômica, as MPEs enfrentam desafios estruturais significativos. Estudo recente aponta que aproximadamente 29% dessas que encerram suas atividades em até cinco anos de funcionamento são MEI - microempreendedores individuais, seguidos pelas microempresas (21,6%) e pelas pequenas empresas (17%) (3). Essa vulnerabilidade decorre, em grande medida, da limitação de recursos do empreendedor, falta de planejamento e das dificuldades gerenciais e administrativas do negócio (4).

Nesse contexto, a transformação dos registros contábeis em informações úteis para a gestão assume papel estratégico. Decisões relacionadas à precificação, compras, controle de caixa e investimentos dependem de dados confiáveis e tempestivos (5). Softwares de gestão contábil, compreendidos como sistemas de informação contábil ou módulos de Enterprise Resource Planning (ERP), podem contribuir significativamente nesse processo, ao automatizar transações, gerar relatórios em tempo real e acompanhar indicadores de desempenho (6).

Contudo, pesquisas nacionais evidenciam que, nas MPEs brasileiras, o uso desses sistemas ainda está fortemente voltado para o cumprimento de obrigações fiscais, com aproveitamento gerencial limitado (7). Por exemplo, estudos sobre ERP em microempresas brasileiras apontam que, embora haja benefícios quando a implantação é planejada, também existem barreiras à adoção e dificuldades na interpretação dos relatórios gerenciais (8) – como demonstrado por Costa H. em uma pesquisa com microempresas brasileiras sobre a importância do ERP para a gestão.

Levantamentos sobre transformação digital indicam que 66% das MPEs do país ainda se encontram nos estágios iniciais de maturidade digital (9), demonstrando amplo espaço para o crescimento no uso de ferramentas tecnológicas de gestão.

Considerando a baixa representatividade das MPEs nos estudos, insuficiente exploração dos impactos gerenciais dos sistemas contábeis e carência de investigações contextualizadas, torna-se evidente a relevância de dar continuidade às pesquisas sobre o uso de softwares de gestão contábil nesse segmento, a fim de suprir tais deficiências teóricas e oferecer subsídios práticos para a melhoria da gestão nas micro e pequenas empresas brasileiras (10).

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo mapear discussões acadêmicas no que tangem a importância da utilização de softwares de gestão contábil nas MPEs, destacando além da sua contribuição para a conformidade fiscal, a melhoria da tomada de decisões administrativas e financeiras mediante informações tempestivas visando a redução da mortalidade empresarial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Questão Histórica da Contabilidade e dos Softwares de Gestão Contábil

A contabilidade possui raízes muito antigas, precedendo até mesmo a própria escrita, (11) pois a humanidade desde os primórdios, possui uma necessidade basilar de controlar bens e riquezas, ou patrimônios. Com o passar do tempo, especialmente no século XX, o salto tecnológico aconteceu quando surgiram os primeiros softwares contábeis no final da década de 1970. Na década de 1990, com o avanço dos computadores e da internet, os sistemas contábeis tornaram-se cada vez mais sofisticados, integrados e possibilitando a transição da contabilidade voltada basicamente a obrigações legais para um sistema estratégico na gestão empresarial (12).

No contexto brasileiro, o uso da contabilidade por muitos MEIs está mais direcionado à obrigação fiscal, obliterando seu papel relevante enquanto fonte de dados para a gestão. O registro destas informações tempestivas e fidedignas permitem aos gestores compreenderem a situação real do negócio e embasar suas decisões em fatos concretos (32, 33). Estudos evidenciam que a disponibilidade de dados contábeis de qualidade, com relatórios precisos e atualizados, melhora a percepção dos proprietários sobre as operações e auxilia na competitividade da empresa (3, 12, 32, 33).

Os chamados softwares de gestão contábil, que englobam desde sistemas de informação contábil (SIC) até módulos contábeis de sistemas integrados de gestão empresarial (ERP), surgem como ferramentas capazes de automatizar tarefas administrativas rotineiras, integrar dados de diferentes áreas e gerar relatórios analíticos em tempo real para os gestores (14). Tais sistemas permitem centralizar em uma única plataforma, informações de vendas, compras, estoques e finanças, eliminando redundâncias e fornecendo uma base unificada sobre o desempenho da empresa (34).

A popularização de soluções em nuvem (SaaS) e de softwares que possuem baixo custo ou gratuitos reduziu significativamente os obstáculos financeiros. Além disso, a própria transformação digital no Brasil, com maior acesso à internet e à digitalização de serviços públicos, tem estimulado pequenas empresas a incorporar ferramentas tecnológicas em seus processos contábeis (38). Nesse sentido, a

literatura ressalta que o uso de sistemas digitais não apenas aumenta a eficiência operacional, mas também possibilita que o contador assuma um papel mais consultivo e estratégico, dispondo de informações úteis para o planejamento e a tomada de decisão (15, 16).

Com isso, mesmo os pequenos empresários podem dispor de painéis com indicadores atualizados, acompanhar o fluxo de caixa de forma tempestiva e detectar rapidamente desvios ou oportunidades, aprimorando a qualidade do processo de tomada de decisão (17). Em suma, a incorporação da tecnologia contábil na gestão tem o potencial de aumentar a eficiência operacional, reduzir custos ao automatizar cálculos e emissão de documentos e apoiar decisões estratégicas fundamentadas em dados consistentes (16, 17).

2.2 Sistemas de Informação Contábil (SIC) e ERPs em Micro e Pequenas Empresas: conceitos e aplicações

Os Sistemas de Informação Contábil (SIC) podem ser compreendidos como estruturas formadas por pessoas, processos e tecnologias voltadas à coleta, processamento e comunicação de dados financeiros (34). Sua principal função é converter registros contábeis em relatórios e indicadores que auxiliem usuários internos e externos na tomada de decisão (33, 34, 35). Já os sistemas ERP (Enterprise Resource Planning) têm um caráter mais abrangente, pois integram em um único ambiente, diferentes áreas organizacionais, como compras, vendas, estoque, recursos humanos e contabilidade, o que garante uma gestão mais centralizada e eficaz (18).

O ERP funciona por meio de módulos interligados que compartilham uma base de dados unificada, automatizando operações e consolidando informações. Nesse contexto, o módulo contábil pode ser visto como um SIC interno, embora existam softwares contábeis independentes voltados à escrituração, apuração fiscal ou fluxo de caixa. Nas micro e pequenas empresas (MPEs), predominam soluções simplificadas, geralmente desenvolvidas por empresas nacionais, que oferecem desde sistemas básicos para emissão de notas fiscais até programas elementares de controle de estoque e faturamento, adaptados às necessidades desse segmento empresarial. (19, 20)

A utilização de SICs e ERPs pelas MPEs geram impactos significativos no cotidiano dos negócios. A automatização de tarefas repetitivas agiliza processos, reduz erros manuais e aumenta a confiabilidade das informações contábeis. Além disso, o uso desses softwares contribui para a economia de tempo e custos, reduzindo a dependência de grandes equipes administrativas, diminuindo o consumo de materiais físicos e até mesmo minimizando a necessidade de serviços terceirizados. Esses fatores fortalecem a gestão e tornam a contabilidade mais estratégica para o crescimento das empresas. (21)

Entre os principais benefícios, destacam-se a geração de relatórios em tempo real, que ampliam a capacidade de análise e permitem decisões mais seguras, bem como o apoio no cumprimento das obrigações legais, prevenindo multas e sanções. Outro aspecto relevante é a segurança da informação, assegurada por recursos como backups automáticos, criptografia e controle de acessos (35, 36, 37). Além disso, soluções em nuvem favorecem a integração entre setores e o acesso remoto, ampliando a mobilidade e a eficiência da gestão, ao mesmo tempo em que apoiam o planejamento financeiro e tributário de curto e longo prazo (21).

Por fim, é importante considerar que a realidade das MPEs brasileiras é bastante heterogênea: enquanto algumas já adotam soluções robustas há anos, outras ainda operam sem qualquer suporte tecnológico (22). Dessa forma, SICs e ERPs se configuram como instrumentos de formalização e qualificação da gestão, auxiliando empresas que tradicionalmente tomavam decisões com base empírica. Contudo, sua efetividade depende da escolha de softwares compatíveis com a realidade do negócio, da capacitação adequada dos usuários e do suporte profissional para interpretar e aplicar corretamente os relatórios gerados (23).

2.3 Conceituação e operacionalização: Qualidade da informação, fatores de sucesso e limitações de uso

A adoção de softwares de gestão contábil em micro e pequenas empresas (MPEs) exige mais do que sua simples implantação, é preciso assegurar a qualidade da informação produzida e utilizá-la efetivamente no processo decisório (24). Essa qualidade está associada a atributos como relevância, fidedignidade, comparabilidade e compreensibilidade, previstos em normas como o CPC 00. Contudo, em muitas MPEs, a precariedade dos registros e a ausência de análise rotineira dificultam a

geração de relatórios confiáveis. Erros de lançamento, dados incompletos ou mal classificados comprometem a utilidade dos indicadores, tornando essencial o treinamento e a capacitação dos responsáveis pela alimentação do sistema (25).

Quando os dados são registrados corretamente, os benefícios emergem de forma evidente, dashboards passam a refletir a realidade financeira, permitindo identificar folgas ou necessidades de capital, avaliar rentabilidade por produto e orientar negociações com clientes e fornecedores. Entretanto, muitos gestores de pequenas empresas ainda não exploram esses relatórios de forma estratégica. Pesquisas mostram que boa parte das decisões é tomada com base em experiências pessoais, intuição ou conselhos informais, em vez das informações contábeis geradas pelos sistemas (16, 32, 33, 35).

A falta de confiança nos relatórios, muitas vezes percebidos apenas como obrigação fiscal, reforça a desconexão entre contabilidade e gestão. Outro desafio é a interpretação, muitos gestores carecem de formação específica para compreender os relatórios, o que limita seu uso no processo gerencial. Nessa lacuna, a atuação do contador torna-se decisiva quando assume papel consultivo e traduz dados em insights claros e acionáveis, a utilização das informações contábeis aumenta significativamente (17). A informatização também permite que esse profissional se afaste de tarefas meramente operacionais e foque na orientação estratégica, reforçando o valor da contabilidade para o negócio (18, 38).

Apesar das vantagens, existem limitações importantes. O custo percebido da tecnologia ainda é um entrave para microempreendedores, que muitas vezes não vislumbram retorno imediato (29). Além disso, algumas empresas que adquirem sistemas acabam usando-os de forma muito básica, restringindo-se à emissão de guias fiscais e deixando de explorar funcionalidades de gestão. Esse subaproveitamento está ligado a barreiras culturais e à visão de que o software é apenas uma exigência do fisco. Superar essa mentalidade demanda evidenciar os ganhos práticos da contabilidade digital, como projeções de fluxo de caixa e análises de margem que ajudam a evitar crises financeiras (30).

A literatura aponta fatores críticos de sucesso para a plena utilização desses sistemas em MPEs, como o planejamento prévio, treinamento, conhecimento tecnológico dos usuários e percepção clara dos benefícios em relação à situação anterior (31). Além disso, políticas de apoio, liderança digital e uma cultura organizacional aberta à inovação são elementos que potencializam os resultados.

Observa-se que a eficácia dos sistemas contábeis na gestão não depende apenas da tecnologia, mas da combinação entre qualidade da informação, processos estruturados e capacitação dos gestores. Esses elementos transformam dados em decisões inteligentes, reduzindo riscos e fortalecendo a competitividade das empresas (32, 38).

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo adota uma abordagem quali-quantitativa, caracterizando-se como pesquisa bibliográfica, com o propósito de analisar a importância da utilização de softwares de gestão contábil nas micro e pequenas empresas (MPEs) brasileiras. A escolha por esse delineamento se justifica pela necessidade de sintetizar e discutir conceitos, evidências e contribuições teóricas já consolidadas, sem a necessidade de coleta de dados primários.

Em termos metodológicos, a pesquisa bibliográfica é adequada quando se busca fundamentar teoricamente um problema, ampliando a compreensão deste, construindo um referencial sólido a partir de fontes secundárias, como revistas, artigos científicos e relatórios institucionais (39, 40, 41). Essa escolha é particularmente pertinente no campo da contabilidade gerencial, que dispõe de literatura acumulada e oferece múltiplos insights para MPEs, ao mesmo tempo em que sinaliza lacunas de estudos aplicados ao contexto brasileiro (40, 44).

A abordagem qualitativa permite interpretação aprofundada de dados textuais e compreensão de fenômenos complexos (como a adoção de tecnologias digitais em pequenos negócios), enquanto a abordagem quantitativa oferece medida e síntese descritiva, abordagens que não se excluem, mas se complementam na compreensão do objeto (42).

Para identificar padrões, barreiras e fatores de sucesso na utilização de sistemas de informação contábil (SIC) e ERP, emprega-se análise de conteúdo, conjunto de técnicas sistemáticas para inferir conhecimentos a partir de textos e comunicações (43). Assim, além de descrever o estado da arte, o estudo busca subsídios práticos para melhorar a gestão nas MPEs (conformidade fiscal, decisões

financeiras e redução da mortalidade empresarial), mantendo coerência com a natureza exploratória do trabalho (39, 40, 41, 43).

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases digitais de acesso público e indexadas, com destaque para o Google Acadêmico (Google Scholar), dada sua ampla cobertura multidisciplinar e consolidação como ferramenta utilizada e reconhecida pela comunidade científica. Foram utilizadas as palavras-chave: micro e pequenas empresas, software e gestão contábil. Após a filtragem e exclusão de materiais que não foram satisfatórios ou irrelevantes, foram coletados vinte e três artigos, entre a página 1 e a página 7.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 APRESENTAÇÃO GERAL DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a caracterização do corpus utilizado no estudo e a organização das evidências que embasam as conclusões. Inicialmente, descreve-se o levantamento bibliográfico e os critérios que resultaram na seleção de 23 artigos diretamente relacionados ao uso de informação contábil e de SIC/ERP em MPEs, enfatizando aplicações gerenciais.

Em seguida, o Quadro 01 sintetiza autores, títulos, anos e métodos empregados, facilitando a visualização da diversidade metodológica (revisões, surveys, estudos de caso e métodos mistos) e da evolução temporal do tema, com concentração recente (2007–2025). Essa síntese permite identificar linhas de investigação e lacunas para exploração na Discussão, sem avançar aqui em interpretações analíticas.

Quadro 1 – Principal base de dados e referências para este trabalho

Nº	Autor(es)	Título do Artigo	Ano	Metodologia do Estudo
45	Sales et al.	Melhoria da gestão contábil de micro e pequenas empresas: uma análise da implementação de um modelo de contabilidade gerencial	2024	Qualitativa, descritiva (estudo de caso em 2 pequenas empresas com entrevistas semiestruturadas)
46	Santos et al.	Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas	2016	Quantitativa, descritiva (survey com 41 MPEs; análise estatística descritiva e teste U de Mann-Whitney)
47	Silva et al.	Para que serve a informação contábil nas micro e pequenas empresas?	2010	Quantitativa, descritiva (entrevistas com 55 gestores de MPEs; estudo replicativo de pesquisa estrangeira)
48	Faria et al.	A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas MPEs do ramo de material de construção de Feira de Santana/BA	2012	Quantitativa, descritiva (pesquisa de campo com questionário; análise de frequências estatísticas)
49	Lima et al.	Contabilidade gerencial: ferramentas utilizadas pelos escritórios de serviços contábeis nas MPEs	2020	Qualitativa, descritiva (estudo de caso em 4 escritórios contábeis premiados; questionário presencial e análise de gráficos/tabelas)

50	Moreira et al.	A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas MPEs	2013	Quantitativa, descritiva (pesquisa de campo em MPEs do comércio varejista; questionário aplicado aos gestores)
51	Feitosa et al.	Uma ausência não sentida? Informação contábil e sobrevivência das micro e pequenas empresas	2024	Exploratória, método misto (análise de literatura e legislação + entrevistas estruturadas com gestores de MPEs bem-sucedidas e malsucedidas)
52	Gonçalves et al.	Proxies informacionais: apoio à tomada de decisões em micro e pequenas empresas	2024	Qualitativa, exploratória (entrevistas com empresários de MPEs em Florianópolis; análise de conteúdo das entrevistas)
53	Assis & Costa	A gestão contábil financeira nas micro e pequenas empresas	2016	Pesquisa bibliográfica (estudo teórico de cunho bibliográfico sobre gestão contábil financeira em MPEs)
54	Pires, S. P.	Um estudo sobre a gestão financeira em micro e pequenas empresas na Quarta Colônia	2024	Misto (análise de literatura + estudo prático de gestão financeira; identificação de desafios e propostas de estratégias)
55	Vacari et al.	A contabilidade como ferramenta de gestão e incremento da competitividade para MPEs	2023	Survey descritivo, qualitativo (questionário aplicado a empresas da Serra Gaúcha para verificar uso de informações contábeis na gestão)
56	Oleiro et al.	O uso da informação contábil na gestão de MPEs atendidas pelo programa de extensão empresarial NEE/FURG	2007	Quantitativa, exploratória (survey com questionário de perguntas abertas e fechadas aplicado a MPEs participantes de programa de extensão)
57	Schuster & Friedrich	A importância da consultoria empresarial na gestão financeira das MPEs	2017	Quanti-qualitativa (questionário fechado com 40 empresários + entrevistas em profundidade com 5 empresários; análise estatística via SPSS)
58	Marcelino et al.	Contabilidade gerencial como ferramenta de apoio à gestão de pequenas empresas	2021	Revisão sistemática da literatura (artigos de 2015–2020 sobre contabilidade gerencial em MPEs; método bibliográfico com análise comparativa)
59	Fidelis & Moraes	Gestão financeira em micro e pequenas empresas – Desafios e Soluções	2025	Qualitativa, estudo conceitual (análise de relatórios, dados estatísticos e literatura recente sobre desafios financeiros de

				MPEs, abordagem bibliográfica e documental)
60	Oliveira et al.	O papel da informação contábil para a gestão das MPEs do setor de serviços	2024	Qualitativa, exploratória (entrevistas em profundidade com microempresários do setor de serviços; análise de conteúdo categorial)
61	Stacke & Feil	Análise da utilização das ferramentas contábeis gerenciais em MPEs	2017	Quantitativa, descritiva (survey com questionário fechado de 30 perguntas, 105 respondentes; análise de frequências e percentuais)
62	Luz & Silva	Análise da contribuição da contabilidade empreendedora para o sucesso de MPEs	2025	Qualitativa, explicativa-exploratória (pesquisa bibliográfica sobre contabilidade empreendedora e sua importância para MPEs; abordagem teórica conceitual)
63	Mello et al.	Proposta de intervenções para melhorias na gestão de uma microempresa de serviços contábeis	2021	Relato técnico (estudo de caso aplicado: diagnóstico e proposta de intervenção gerencial em uma microempresa de contabilidade, com sugestões de melhoria em processos e uso de ERP)
64	Lunardi et al.	Adoção de TI e sua relação com a gestão de negócios em MPEs	2017	Quantitativa, descritiva (grande survey com 4.341 MPEs no RS; comparação entre empresas que adotam ou não TI, análise estatística de múltiplas dimensões gerenciais)
65	Schaedler et al.	A eficiência das informações contábeis na tomada de decisão em MPEs	2021	Quantitativa, descritiva (survey com questionário em 20 MPEs de Nova Santa Rosa/PR; análise simples das respostas e interpretação estatística básica)
66	Vilas Boas & Moraes	Informação contábil nas MPEs: uma pesquisa de campo em Tangará da Serra/MT	2014	Quantitativa, descritiva (survey com questionário aplicado a 240 MPEs; 87% dos gestores consideram info. contábil importante, etc. análise percentual)
67	de Santi & Fávero	Percepção sobre a qualidade da prestação de serviços de contabilidade para MPEs (Francisco Beltrão/PR)	2021	Descritiva, qualitativa (questionário baseado na escala SERVQUAL para avaliar qualidade esperada vs. percebida nos serviços contábeis; análise comparativa das dimensões de qualidade)

O corpus é composto por 23 estudos que cobrem desde análises conceituais e revisões até investigações empíricas com surveys, entrevistas e estudos de caso. De forma agregada, observa-se (i) predominância de delineamentos qualitativos/descritivos e surveys em MPEs; (ii) presença de revisões recentes (2007 a 2025) focadas em contabilidade gerencial e transformação digital; e (iii) inserções de estudos de caso que ilustram ganhos gerenciais quando SIC/ERP são implantados com planejamento e treinamento. Essa heterogeneidade metodológica favorece uma visão multifacetada do fenômeno, útil para o encadeamento que será desenvolvido na Discussão.

4.2 DISCUSSÃO

A análise integrada dos 23 artigos selecionados revela um diagnóstico consistente e, ao mesmo tempo, promissor sobre o uso de softwares de gestão contábil em micro e pequenas empresas brasileiras predomina o emprego desses sistemas para fins exclusivamente fiscais ou operacionais básicos, mas há evidências crescentes de que, quando há planejamento, treinamento e atuação consultiva do contador, os ganhos gerenciais são expressivos e mensuráveis.

Conforme sintetizado no Quadro 2, apenas 26% dos artigos registram menção explícita a softwares com uso gerencial efetivo. Nos demais 74%, o sistema existe, mas é usado de forma incipiente ou exclusivamente fiscal.

Quadro 2 – Grau de utilização de softwares de gestão contábil identificado nos 23 artigos

Grau de utilização	Quantidade de artigos	Percentual	Artigos representativos
Uso exclusivamente fiscal/obrigatório	8	52%	3, 4, 6, 7, 12, 16, 21, 22 (destaque para 87% confiam, mas 44% não usam – Art. 22)
Uso operacional básico (caixa, estoque, NF)	4	5%	2, 5, 17, 23
Uso gerencial efetivo (dashboards, indicadores, planejamento)	6	26%	1, 10, 15, 18, 19, 20 (todos de 2021 a 2025)
Não menciona software diretamente e/ou traz enfoque em consultoria	5	17%	8 (usa proxies informais), 9, 11, 13, 14

Fonte: Elaborado pelos Autores

O padrão de subutilização da contabilidade e ferramentas que auxiliem a tomada de decisão é quase unânime nos estudos mais antigos. Como apontado por Oleiro, o empreendedorismo sem sombra de dúvidas, abriu portas para que, milhares de brasileiros pudessem ser patrões de si. (56) No entanto, por muitos deles não terem uma formação na área contábil ou correlatas e se utilizarem unicamente do conhecimento empírico e intuitivo, acabam tomando decisões que não se pautam em dados mensuráveis como lucratividade, liquidez e formação de preço (56, 48).

Um ponto muito relevante quando falamos de MPEs é que, parte expressiva delas é composta por membros da mesma família. Conforme dito por Silva, estas possuem muitas vezes, certa resistência na aceitação de profissionais externos, por acreditarem que poderiam desempenhar aquela função e que poderiam vir a perder esse local de autoridade nas decisões. Essa resistência aliada a falta de conhecimento técnico e/ou certo grau de escolaridade, pode levar não só a desgastes do patrimônio empresarial, mas também diminuição da capacidade produtiva (47).

O nível de escolaridade por parte dos gestores é de suma importância, não apenas do ponto de vista para a formalização, quanto a longevidade das MPEs (50, 68). Segundo um estudo de caso realizado por Moreira, onde houve uma amostragem de 200 empresas, dos quais 146 responderam ao questionário aplicado, observou-se que 11% dos gestores se encontram cursando o nível superior, 32,9% já possuem o nível superior completo e deste total, 25% são graduados em áreas como direito, administração ou áreas correlatas (50).

O grau de escolaridade pode contribuir direta ou indiretamente para a uma melhor compreensão de dados básicos à gestão do negócio, implantação de indicadores e uma tomada de decisão mais embasada, como também no reconhecimento do papel do contador neste cenário (48). Entendendo que a contabilidade vai bem mais além do que obrigações legais, mas como ferramenta aliada e integrante daquele empreendimento e que pode gerar informação útil e tempestiva (56).

A ausência, ou baixa atuação, de profissionais de contabilidade nas atividades gerenciais e de tomada de decisão nos processos de gestão, pode ser observada inclusive, em pesquisas mais recentes que, quando partícipe o foco tende a ser restrito ao operacional. Como observado por Oliveira e Feitosa, as MPEs que tem a

contabilidade terceirizada, informam que não recebem orientações gerenciais que ultrapassem o que tange o planejamento tributário (51, 60).

Observou-se que o enfoque do trabalho desses contadores é restringido a conformidade de questões fiscais e não consultiva (48). Os parâmetros legais possuem grande relevância, todavia, do ponto de vista gerencial, são insuficientes como ferramentas de apoio à gestão na tomada de decisão frente aos desafios do mercado na atualidade (48).

Outro entrave acarretado pela ausência de assessoria contábil voltadas à parte gerencial, é o desconhecimento da real situação econômica e financeira. Por não estarem a par desta situação e não possuírem conhecimento dos critérios utilizados para avaliação por parte do banco, a dificuldade de conseguir crédito cresce (48). Pelo fato de que bancos analisam a capacidade de liquidez no momento desta concessão, em caso positivo de acesso, a taxa de juros poderá ser mais elevada, para que venha a compensar um possível caso de liquidação duvidosa (51).

Autores que realizam pesquisas com uma maior amostragem, como por exemplo Vilas Boas & Moraes (66), convergem com as dificuldades apontadas anteriormente, ressaltam a importância de que pequenas e médias empresas organizadas operacional e administrativamente, necessitam de ferramentas que fundamentem a tomada de decisão e não baseadas em suposições e improvisos por parte dos gestores (51, 60, 66).

Em uma das pesquisas, foi realizado um levantamento em que foram entrevistadas 240 empresas onde percebeu-se que, 88% delas terceirizam a atividade da contabilidade, enquanto que 12% realizam internamente com seu próprio contador. Quando questionados sobre a importância das informações contábeis, 87% percebem como informação útil enquanto 13% acreditam não ser importante, apesar de a maioria esmagadora reconhecendo a importância dessas informações 24% relatam que não as utilizam na tomada de decisão (66).

No estudo de caso citado acima, é possível inferir que, mesmo a informação se mostrando relevante e confiável, a aplicabilidade no cotidiano ainda é comprometida pela forma distante que a contabilidade gerencial é vista. Seja por conter uma linguagem mais técnica, distante do usual ou ainda por ser compreendida pela ótica mais conservadora, reduzida à conformidade de questões tributárias e legais (51, 61, 66).

Já em mais um estudo de caso, este realizado por Stacke & Feil, em que foram analisados 117 questionários, dos quais 47,2% foram empresas comerciais, 36,5% de serviços e 16,3% de industriais. 92% destas utilizam computador e possuem acesso à internet, entretanto, 48% dos gestores ainda recorrem a anotações e/ou formulários manuais, demonstrando baixas registros digitais, e por consequência, informações mais vulneráveis (61).

Estes controles, segundo o estudo, são realizados nas MPEs pelos gestores, um total de 61%, seguidos por 28% de funcionários do setor administrativo e 11% terceirizados (escritórios contábeis). Reafirmando que, a decisão é majoritariamente tomada pelo gestor, com baixa adesão de ferramentas de gestão e registro, por desacreditar ser necessário, seja pelo seguimento da empresa ou segundo a própria intuição e sobretudo, sem a assessoria contábil adequada para aquela realidade (46, 61).

Ademais, uma barreira encontrada pelos escritórios contábeis para que possam oferecer uma consultoria mais assertiva é a falta de imersão sobre o empreendimento. Pois, como o enfoque principal é voltado para o cumprimento legal, há pouca ou inexistente contato e troca de informação do profissional da contabilidade para com os gestores sobre outros aspectos que não façam parte desta seara, restringindo o papel do contador a um mero executor de guias de recolhimento e não como uma potencial assessoria valiosa (52).

O papel do contador é muito mais abrangente e, com a devida troca de informação com a gestão, pode trazer ganhos reais, decisões mais acertadas e alinhadas com os desafios enfrentados pela gestão. Um entrave preocupante é falta de recurso e/ou conhecimento para adquirir softwares de gestão. Uma alternativa para contornar a questão, seria a adoção de proxies informacionais. Que podem ser compreendidos como representações ou estimativas baseadas de outras informações contábeis que são relevantes (52).

Trazendo como ganhos a praticidade, a economia de recursos e aplicação da informação produzida pelo contador e norteamento de decisões (70). Já que o uso de proxies não despende do uso de recursos significativos, ou mesmo gratuito e não necessita de grandes habilidades para ser utilizado e inclusive, traz a aplicabilidade das informações que são produzidas pelo profissional contábil de forma clara, simples e objetiva (65, 70, 52).

Por meio dos dados e estudos tratados, foi possível perceber uma tendência potencialmente nociva à sobrevivência de uma MPEs, a tomada de decisão sem o devido conhecimento que podem acarretar erros gravíssimos e levar a finitude precoce do negócio (69). Este cenário traz a luz o quanto se faz necessário a aplicação, capacitação e entendimento de sistemas e controles gerenciais para que a continuidade seja assegurada (45).

Outro ponto largamente exposto dos 23 artigos analisados neste corpus, 19 deles trazem de forma mais enfática, os impactos no que tange sobre a mortalidade das MPEs nos até cinco primeiros anos. Contudo, há diversas alternativas que podem ser tomadas com a junção da gestão, profissional contábil e SIC/ERP para reverter a problemática em questão e trazer longevidade às MPEs.

Quadro 3 – Contrapontos: ausência versus uso efetivo de softwares

Situação	Consequências documentadas no corpus	Artigos que comprovam	Impacto estimado na sobrevivência das MPEs
Ausência ou uso apenas fiscal do softwares	Decisões intuitivas, baixo grau de escolaridade, dificuldade de acesso a crédito, mortalidade precoce.	nº 46, 47, 48, 50, 51, 52, 56, 60, 61, 65, 66	Pode vir a abreviar a expectativa de vida em até 5 anos (SEBRAE + corpus)
Uso gerencial pleno (tecnologia + treinamento + contador consultivo)	Redução de custos, decisões baseadas em dados, aumento de competitividade, maior acesso a crédito	nº 45, 54, 55, 57, 59, 62, 63, 64	Aumenta potencialmente a probabilidade de sobrevivência além dos 5 primeiros anos

Fonte: Elaborado pelos Autores

A tabela acima demonstra um contraste significativo entre dois cenários observados nas MPEs quando se trata ao uso de softwares de gestão. No primeiro cenário, caracterizado pela ausência de sistemas informatizados ou pela utilização restrita a conformidade legal (46, 47, 48, 50). Observa-se um conjunto de consequências nocivas para a gestão como decisões sem o embasamento necessário, limitação no controle financeiro, baixa qualificação gerencial, dificuldade de acesso a crédito e maior risco de mortalidade precoce (51, 56, 52).

Os artigos utilizados no corpus corroboram esse padrão, indicando que a falta de informação estruturada é prejudicial aos processos decisórios e pode vir a comprometer a sustentabilidade do negócio a longo prazo (60, 61). Como reflexo, estima-se que essa condição possa vir a abreviar significativamente a sobrevivência

das empresas em até cinco anos, conforme dados analisados nos artigos mencionados (65, 66).

Em contrapartida, o segundo cenário, baseado em utilização de softwares integrados, aliado a treinamento adequado e apoio de um contador com atuação voltado a consultoria mais alinhada à questões gerenciais, apresenta uma perspectiva que vai de encontro ao primeiro cenário, mostrando-se mais favorável quanto à continuidade empresarial (45, 54).

A literatura demonstra que a adoção estratégica dessas ferramentas possibilita decisões fundamentadas em dados, redução de custos operacionais, melhoria da competitividade e maior facilidade para obtenção de crédito (55, 57, 59). Essas condições aumentam substancialmente a probabilidade de as MPEs ultrapassarem o período crítico dos cinco primeiros anos de atividade, fase esta considerada determinante para a sua longevidade (62, 63, 64).

Conforme ilustrado, há inúmeras barreiras e desafios que são enfrentados pelos gestores e empreendedores, que na boa parte das vezes são a mesma pessoa, para conseguir se estabelecer e permanecer ativo em um mercado cada vez mais dinâmico e competitivo (53, 55). A tomada de decisão alicerçada por dados, além de mais seguro é intrínseco para que se tenha expectativas reais de crescimento e sobrevivência (49).

O contador quando faz uso de sua expertise, assume um papel estratégico e de grande relevância, fornecendo informações estruturadas para o planejamento, controle e decisões empresariais, contribuindo diretamente para o desempenho e sobrevivência da empresa (57). Já que contam com a capacidade analítica de adaptar ferramentas de acordo com o contexto e cenário em que encontra aquela MPE (45).

Além do papel consultivo pelo contador, o controle da gestão financeira por parte dos gestores é essencial para longevidade das MPEs (49, 54). Pois, a fragilidade dessa gestão contribui ativamente para a elevada taxa de mortalidade nos primeiros cinco anos (3, 59). Assim, a gestão contábil-financeira assume papel estratégico no desempenho e continuidade das MPEs, contribuindo para uma maior eficiência operacional, previsibilidade financeira e competitividade no mercado (45).

Uma parte significativa das MPEs falha frequentemente em seu planejamento pela ausência de conhecimento técnico em gestão financeira (59). Acarretando decisões impulsivas ou precipitadas, que com as oscilações mercadológicas, deixam as MPEs vulneráveis e suscetíveis a endividamento, agravando sua saúde financeira (59).

Sobre a gestão das finanças, além do balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício DRE, há duas ferramentas são de suma importância para o curto e médio prazo, o fluxo de caixa e gestão de capital de giro (45). O fluxo de caixa atua como etapa preliminar, representando o esquema de entradas e saídas de recursos ao longo do tempo, visando manter a liquidez imediata frente a incertezas nos recebimentos e pagamentos (71).

O fluxo de caixa representa uma ferramenta de gestão indispensável para auxílio na tomada de decisões financeiras, possibilitando o monitoramento sistemático de entradas e saídas de recursos financeiros em dado intervalo definido (45). Os dados obtidos por meio deste, facilitam a formulação de um planejamento financeiro mais eficaz, prevenindo tanto excedentes quanto déficits de disponibilidades monetárias, e assegurando que a empresa disponha de recursos suficientes para cumprir suas obrigações (71).

A gestão de capital de giro, por outro lado, abrange as disponibilidades, valores a receber e estoques, financiando necessidades operacionais desde a aquisição de insumos até o recebimento efetivo de vendas (45, 55). No contexto brasileiro, o controle rígido do capital de giro é crucial para o desempenho operacional, devido aos elevados custos de empréstimos de curto prazo, dificuldades de financiamento e demandas permanentes (45, 72).

O gerenciamento do capital de giro nas MPEs é crucial para assegurar que o empreendimento disponha de recursos financeiros adequados para as operações cotidianas (72). Um controle eficaz dessa ferramenta pode vir a evitar ou reduzir endividamentos desnecessários, diminuir despesas com juros e fortalecer a posição negocial junto a fornecedores e instituições financeiras (45).

Por outro lado, a ausência de controle pode resultar em escassez de liquidez, inadimplência, dano à reputação e em casos mais extremos, encerramento precoce das atividades (59). Dessa forma, o controle do fluxo de caixa e capital de giro auxiliam

na projeção de cenários futuros e prevenção quanto ao endividamento, essas ferramentas atreladas são indispensáveis para a preservação da estabilidade financeira e a longevidade das MPEs (45).

Entendendo a importância dessas duas informações primordiais, e que a contabilidade gerencial tem por finalidade o papel de coletar, organizar e processar informações provenientes dos diversos setores da organização como recursos humanos, marketing, entre outros, e esses dados por sua vez, devem ser armazenados nos sistemas internos de informação (71, 55), se faz indispensável a utilização de softwares e sistemas de informação, que garantam a proteção e confiabilidade das informações coletadas (64).

Os Sistemas de Informação SI, são compreendidos como formato de trabalho que utilizam a Tecnologia da Informação TI, que inclui hardware, software, banco de dados e redes de comunicação, para capturar, transmitir, armazenar, recuperar, manipular ou apresentar informações em processos organizacionais (73). Esses sistemas dão suporte não apenas em atividades operacionais, mas também tarefas de análise e visualização de problemas complexos, coordenação, controle e tomada de decisões por parte de gestores e funcionários (64).

Com o advento da globalização, as mudanças se dão de forma cada vez mais ágil, novos padrões de competitividade surgem e, a capacidade de adaptar-se deixa de ser uma escolha e passa a ser uma necessidade para assegurar a sobrevivência (63). A TI tem se firmado como instrumento estratégico para as empresas, sobretudo para facilitar a interação e integração entre processos, pessoas e fornecedores por meio da internet e bases de dados (74).

A facilidade de acesso aos sistemas e aplicativos e à distribuição de dados, vem favorecendo a comunicação e a frequência de interação entre grupos, reforçando o papel da TI como veículo de integração organizacional e redutor de barreiras (75). Ademais, este gerenciamento torna as MPEs mais aptas e menos vulneráveis às mudanças mercadológicas, podendo se antecipar e se resguardar frente aos desafios (58).

Quadro 4 – Vantagens do uso da tecnologia, o papel consultivo e os impactos benéficos desta junção

Aspecto	Vantagens da Gestão Financeira Aliada à Tecnologia dos Softwares de Gestão Contábil	Papel Consultivo do Contador	Impacto na Sobrevivência das MPEs
Automatização e Eficiência Operacional	Automatiza tarefas repetitivas, integra dados de vendas, compras, estoques e finanças, reduz erros manuais e elimina redundâncias, proporcionando uma base unificada de desempenho.	Atua na orientação para uso estratégico dos sistemas, afastando-se de tarefas operacionais para foco em análise.	Reduz custos operacionais e riscos de erros, aumentando a eficiência e a competitividade, o que contribui para a longevidade das empresas.
Geração de Relatórios e Indicadores	Fornece relatórios analíticos em tempo real, dashboards com indicadores atualizados e monitoramento de fluxo de caixa, permitindo detectar desvios e oportunidades rapidamente.	Traduz dados contábeis em insights claros e acionáveis, auxiliando na interpretação de relatórios para decisões gerenciais.	Melhora a qualidade das decisões financeiras, evitando crises e reduzindo a mortalidade precoce por meio de planejamento embasado em dados confiáveis.
Qualidade e Tempestividade da Informação	Garante atributos como relevância, fidedignidade e compreensibilidade dos dados, com recursos como backups automáticos, criptografia e controle de acesso.	Assume papel consultivo para capacitar usuários na alimentação correta do sistema e na análise de informações, superando barreiras culturais.	Eleva a maturidade informacional, transforma dados em decisões inteligentes e diminui riscos de falência ao fortalecer a gestão financeira.
Redução de Custos e Barreiras	Soluções em nuvem (SaaS) de baixo custo ou gratuitas reduzem obstáculos financeiros, minimizando dependência de equipes administrativas e serviços terceirizados.	Oferece assessoria para escolha de softwares compatíveis e treinamento, maximizando o retorno sobre o investimento.	Economia de recursos permite maior foco em crescimento, combatendo vulnerabilidades como falta de planejamento e dificuldades gerenciais.
Integração e Mobilidade	Integra módulos (como ERP) para gestão centralizada, com acesso remoto e mobilidade, apoiando planejamento financeiro e tributário de curto e longo prazo.	Fornece orientação gerencial além do fiscal, incluindo proxies informacionais como alternativas acessíveis para controle.	Facilita decisões ágeis e informadas, reduzindo a desconexão entre contabilidade e gestão, e promovendo sustentabilidade e redução de mortalidade.
Capacitação e Fatores de Sucesso	Requer planejamento prévio, treinamento e conhecimento tecnológico para plena utilização, combinando tecnologia, processos e pessoas.	Atua como parceiro estratégico, capacitando gestores para explorar funcionalidades gerenciais e superar subutilização.	Aumenta a confiança nos relatórios, substitui intuição por dados mensuráveis, elevando a competitividade e a continuidade dos negócios.

Fonte: Elaborado pelos Autores

O Quadro 4 demonstra de forma clara que a integração entre tecnologia e a atuação consultiva do contador agregam de forma positiva e que otimizam a gestão financeira das MPEs. A primeira dimensão analisada no que tange à automatização e à eficiência operacional, verifica-se que os softwares de gestão eliminam atividades repetitivas, minimizam erros e padronizam procedimentos (49). Nesse âmbito, o contador adota uma postura estratégica, auxiliando o gestor na utilização eficiente do sistema (49).

Outro aspecto observado se refere à geração de relatórios gerenciais e indicadores em tempo real. A tecnologia possibilita o monitoramento contínuo do fluxo financeiro, facilitando a detecção de deficiências e oportunidades. O papel consultivo do contador, nesse contexto, consiste em converter os dados em análises aplicáveis ao processo decisório (56).

No eixo da qualidade e tempestividade da informação, constata-se que os sistemas fornecem dados mais confiáveis, seguros e acessíveis, contribuindo para uma gestão mais estruturada. A atuação consultiva complementa esse processo ao capacitar gestores e equipes para o abastecimento correto do sistema e a interpretação dos resultados (64, 56).

Ademais, a tecnologia, particularmente na modalidade SaaS, torna-se acessível financeiramente, reduzindo barreiras de entrada e democratizando o acesso a ferramentas anteriormente restritas a grandes organizações. Com orientação técnica apropriada, a seleção e a implementação do software tornam-se mais assertivas, ampliando o retorno sobre o investimento e aprimorando a sustentabilidade do negócio (64).

A integração e a praticidade oferecidas pelos sistemas também promovem uma gestão centralizada e responsiva, proporcionando uma visão holística da empresa e agilidade nos ajustes estratégicos. Aliada ao suporte técnico do contador, essa integração diminui o descompasso entre a contabilidade e a gestão, aproximando a prática operacional do planejamento gerencial (65).

Por fim, o quadro enfatiza a relevância da capacitação contínua como requisito indispensável para o êxito dessa combinação. Isoladamente, a tecnologia não assegura resultados, sua efetividade depende do uso consciente, orientado e

estratégico. Dessa forma, o papel do contador consolida-se como parceiro na gestão, substituindo uma atuação puramente fiscal por uma consultoria que direciona decisões e reforça a continuidade empresarial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal analisar a importância da utilização de softwares de gestão contábil na tomada de decisão em MPEs brasileiras. Com base no corpus utilizado, com o complemento da literatura de contabilidade gerencial, sistemas de informação e MPEs, foi possível compreender o cenário atual de utilização desses sistemas e os principais fatores que condicionam sua efetividade quando utilizados.

Os resultados indicaram que, embora as MPEs tenham papel relevante na geração de empregabilidade e renda, continuam expostas a altas taxas de mortalidade. Em grande parte, isso se relaciona a fragilidades na gestão financeira, ausência de planejamento estruturado e decisões baseadas em intuição por parte dos gestores, enquanto a contabilidade e os softwares de gestão seguem sendo usados, em muitos casos, apenas para fins fiscais.

Notou-se também um descompasso entre a disponibilidade tecnológica e o uso prático das informações geradas. Fatores como menor nível de escolaridade de parte dos gestores, resistência à profissionalização da gestão, visão da contabilidade como custo e dificuldade de interpretar relatórios técnicos contribuem para manter controles manuais e decisões pouco embasadas.

Nesse contexto, o papel do contador mostra-se decisivo, quando atua de forma consultiva, aproximando o gestor dos relatórios, auxiliando na parametrização dos sistemas e traduzindo os dados em linguagem acessível, favorecendo o uso efetivo das informações na rotina empresarial em consonância com a realidade do empreendimento.

Do ponto de vista prático, os achados sugerem que gestores de MPEs que desejam melhorar a tomada de decisão devem, além de adotar softwares compatíveis com sua realidade, registrar as operações com consistência, acompanhar relatórios simples como o fluxo de caixa, resultados por período, indicadores básicos e estreitar o diálogo com o contador.

Para os profissionais contábeis, reforça-se a importância de ampliar o foco para além das obrigações fiscais, explorando o potencial dos sistemas como instrumentos de análise, planejamento e controle, inclusive por meio de alternativas como proxies informacionais em contextos de recursos limitados.

Como limitações, destaca-se o caráter bibliográfico da pesquisa, que impede generalizações estatísticas e vincula os resultados aos recortes metodológicos e regionais das dissertações analisadas. Recomenda-se que trabalhos futuros desenvolvam estudos de caso e pesquisas empíricas comparando empresas com diferentes níveis de uso gerencial dos softwares, bem como investiguem de forma conjunta a percepção de gestores e contadores sobre o processo decisório.

Em resumo, o uso de softwares de gestão contábil nas micro e pequenas empresas não é apenas uma questão de tecnologia disponível, mas de cultura gerencial e de valorização da informação contábil. Quando sistemas, práticas de gestão e atuação contábil consultiva caminham juntos, aumentam-se as chances de decisões mais seguras, melhor desempenho financeiro e maior sobrevivência das MPEs no longo prazo.

REFERÊNCIAS

- 1 Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Qual o papel das pequenas empresas na economia brasileira [Internet]. Florianópolis: SEBRAE-SC; [citado 2025 dez 13]. Disponível em: [https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-o-papel-das-pequenas-empresas-na-economia-brasileira#:~:text=MPES%20representam%2099%25%20das%20empresas,Interno%20Bruto%20Brasileiro%20\(PIB\).](https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-o-papel-das-pequenas-empresas-na-economia-brasileira#:~:text=MPES%20representam%2099%25%20das%20empresas,Interno%20Bruto%20Brasileiro%20(PIB).)
- 2 Agência Sebrae de Notícias. Brasil tem 2,8 milhões de pequenas empresas criadas em 2024 [Internet]. Brasília: Agência Sebrae de Notícias; 2024 [citado 2025 dez 13]. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/brasil-tem-28-milhoes-de-pequenas-empresas-criadas-em-2024/>.
- 3 Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil [Internet]. Florianópolis: SEBRAE-SC; [citado 2025 dez 13]. Disponível em: [https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-o-papel-das-pequenas-empresas-na-economia-brasileira#:~:text=MPES%20representam%2099%25%20das%20empresas,Interno%20Bruto%20Brasileiro%20\(PIB\).](https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-o-papel-das-pequenas-empresas-na-economia-brasileira#:~:text=MPES%20representam%2099%25%20das%20empresas,Interno%20Bruto%20Brasileiro%20(PIB).)
- 4 Dornelas JCA. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.
- 5 Padoveze CL. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 9ª ed. São Paulo: Atlas; 2012.
- 6 De Souza SA, Harry FM, Ramos GM, Junior M da CC, Ribeiro J. Os sistemas integrados de gestão ERP: aplicabilidade na gestão contábil e na controladoria das empresas. Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC [Internet]. [citado 2025 dez 13]. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/2299>.
- 7 Freitas Júnior GC de, Leitão CRS. O uso da informação contábil na gestão das micro e pequenas empresas do município de Poção. RBC&G [Internet]. 2022 jun 29 [citado 2025 nov 16];11(20):82-98. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/21968>.

- 8 Nganga CSN, Leal EA. A utilidade de um sistema ERP (Enterprise Resource Planning) no processo de gestão de pequenas empresas. RC&C Rev Cont e Control [Internet]. 2015 mai 5 [citado 2025 nov 16];7(1). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/35237>.
- 9 Bueno CO, Tubino DF, de Lima EP, da Costa SEG, Wanke PF. Transformação digital nas PMEs: uma revisão de literatura sobre inovação e eficiência na gestão. Rev DCS. 2025;22(81):e3111-e3111.
- 10 Ferreira LC, Moreira AZ. A influência dos sistemas de informação nas rotinas das empresas de contabilidade. Rev Ibero-Americana Humanid Cienc Educ. 2025;11(2):708-718.
- 11 Ávila CA. Gestão contábil para contadores e não contadores. Curitiba: Ibpex; 2006.
- 12 Padoveze CL. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2008.
- 13 Vacari SS, de Souza JAS, de Souza JAS, de Souza JAS. A contabilidade como ferramenta de gestão e incremento da competitividade para micro e pequenas empresas. Rev Conhec Contab. 2023;13(2):71-92. DOI: <https://doi.org/10.31864/2447-2921.2023.5302>.
- 14 Benedicto ML, Corrêa ML, Luz LN, et al. A importância do uso de sistemas de informações contábeis. Rev Foco. 2023;16(12):e3946. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/download/3946/2766>.
- 15 Rocha J de A. A utilização de sistema ERP (Enterprise Resource Planning) em software livre: uma alternativa para gestão de micro e pequenas empresas. Rev ADMPg [Internet]. 2010 jun 16 [citado 2025 set 21];3(1). Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/admpg/article/view/13929>.
- 16 Silva IC de M, Rezende RE de, Costa AEV, Duarte SR. A contribuição da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas. Rev Contemp [Internet]. 2025 mar 7 [citado 2025 set 21];5(3):e7634. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7634>.
- 17 Salgado N de NB, Souza PVS de. O efeito da tempestividade contábil no gerenciamento de resultados de empresas brasileiras listadas na B3. ASAA J [Internet]. 2021

jun 30 [citado 2025 set 20];14(1):39-55/56. Disponível em:
<https://asaa.anpcont.org.br/asaa/article/view/750>.

18 Mendes JV, Escrivão Filho E. Sistemas integrados de gestão ERP em pequenas empresas: um confronto entre o referencial teórico e a prática empresarial. Gest Prod [Internet]. 2002 [citado 2025 dez 13];9(3):277-92. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2002000300006>

19 Araújo DG de, Santos TM dos, Feitosa MFM, Campos ES. A importância dos sistemas ERP para a análise de negócios em uma empresa ou organização. Rev Amor Mundi. 2023;4(8):37-46.

20 Silva OP. A importância dos sistemas de ERP para a análise de negócios em uma empresa/organização. Rev Tópicos. 2024;2(6). Disponível em:
<https://revistatopicos.com.br/artigos/sistemas-erp-analise-negocios>.

21 Souza APM de, Braga GM. A contribuição dos sistemas ERP para a análise de negócios: benefícios, desafios e impactos na tomada de decisão. REASE [Internet]. 2025 jan 15 [citado 2025 set 21];11(1):1296-309. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17941>.

22 Santos MJL dos, Pimenta Junior T. A influência da aplicação efetiva do planejamento estratégico na sobrevivência e progresso das micro e pequenas empresas brasileiras. R G Secr [Internet]. 2024 abr 10 [citado 2025 set 21];15(4):e3597. Disponível em:
<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3597>.

23 Coutinho AI, de Souza LC. Barreiras que dificultam empresas de pequeno porte de implantarem sistemas ERP em comparação às empresas de grande porte. Interface Tecnol. 2023;20(1):337-346.

24 Feitosa MFM, Campos ES, dos Santos TM, Feitosa G de O. Uma ausência não sentida? Informação contábil e sobrevivência das micro e pequenas empresas. ARE [Internet]. 2024 dez 12 [citado 2025 set 21];6(4):14011-36. Disponível em:
<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2136>.

- 25 Santos SSA, Assis PR de. A importância da contabilidade financeira para as micro e pequenas empresas. REASE [Internet]. 2024 nov 22 [citado 2025 set 21];10(11):5257-79. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17005>.
- 26 Ribeiro SP, et al. Fatores constitutivos para adoção das práticas da gestão de custos. Contabilometria. 2023;10(2).
- 27 Caspers CF, Neiverth RN da S. A falta de informações contábeis gerenciais na gestão de micro e pequenas empresas luverdenses. Epitaya [Internet]. 2022 dez 15 [citado 2025 set 21];1(25):71-9. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/600>.
- 28 Santana BJR, et al. Utilizando o conhecimento para impulsionar a transformação digital nas micro e pequenas empresas (MPEs). Razão Contáb Finanç. 2024;15(2).
- 29 Iszczuk ACD, Ventris KFD, Pinto GB, Shirabayashi JV, dos Santos MAR, de Souza RCT, et al. Evoluções das tecnologias da indústria 4.0: dificuldades e oportunidades para as micro e pequenas empresas / Technology developments in industry 4.0: difficulties and opportunities for micro and small enterprises. Braz J Develop [Internet]. 2021 jun 7 [citado 2025 set 21];7(5):50614-37. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30081>.
- 30 Becker AM, et al. Fatores sociotécnicos que impactam a transformação digital nas micro e pequenas empresas. Rev Prociências. 2023;6(2):132-158.
- 31 Palmeiro AP, Hart M, Silva PF da, Santos MG dos, Arantes EC, Guergoletto GB. Tecnologias de gestão em micro e pequenos negócios: impacto no planejamento de produção e prazos de entrega no setor de confecções. Rev DELOS [Internet]. 2025 abr 3 [citado 2025 set 21];18(66):e4621. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/4621>.
- 32 Gonçalves TAS, Carvalho AC, Teixeira LA. Proxies informacionais: apoio à tomada de decisão em micro e pequenas empresas. Rev Mineira Contab. 2024. Disponível em: <https://revista.crcmq.org.br/rmc/article/view/1556>.
- 33 Freitas Júnior GC, Santos AFS, Gomes R de O. O uso da informação contábil na gestão das micro e pequenas empresas. REAVI Rev Adm Inov Sustent (UDESC). 2022.

Disponível

em:

<https://periodicos.udesc.br/index.php/reavi/article/download/21968/14518/86873>.

34 Gama AF. Sistemas de informação contábil para tomada de decisão na gestão das MPEs. Rev FATEC Zona Sul REFAS. 2023. Disponível em: <https://www.revistarefas.com.br/RevFATECZS/article/view/692>.

35 Gurgel VC, Oliveira NQ da S, Lima JENC, Ítalo Carlos Soares do Nascimento. Benefícios da Contabilidade Digital e Sistemas de Informações em Nuvem. RCG [Internet]. 28º de dezembro de 2021 [citado 13º de dezembro de 2025];3(1):651-68. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/rcg/article/view/16532>

36 Costa V, Rodrigues P, Santos L. Criptografia, privacidade e controle de acesso na computação em nuvem. Interface Tecnol. 2024;21(2). Disponível em: https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/pt_BR/article/view/2142.

37 Sousa Brito ACF, Oliveira AC, Oliveira LB. Sistemas informatizados contábeis: impactos na eficiência, segurança e transparência da gestão. Rev Foco. 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8339>.

38 dos Santos JCO, Costa LM, Coutinho AI. Contabilidade digital e o impacto da tecnologia da informação na profissão contábil. Interface Tecnol. 2023;20(2). Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/download/1792/973/7460>.

39 Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2010.

40 Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2008.

41 Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 8ª ed. São Paulo: Atlas; 2017.

42 Minayo MCS, Sanches O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cad Saude Publica. 1993;9(3):239-62.

43 Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.

44 Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 24ª ed. São Paulo: Cortez; 2017.

- 45 Sales R, et al. Melhoria da gestão contábil de micro e pequenas empresas: uma análise da implementação de um modelo de contabilidade gerencial. 2024.
- 46 Santos R, et al. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. 2016.
- 47 Silva R, et al. Para que serve a informação contábil nas micro e pequenas empresas? 2010.
- 48 Faria R, et al. A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas MPEs do ramo de material de construção de Feira de Santana/BA. 2012.
- 49 Lima R, et al. Contabilidade gerencial: ferramentas utilizadas pelos escritórios de serviços contábeis nas MPEs. 2020.
- 50 Moreira R, et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas MPEs. 2013.
- 51 Feitosa R, et al. Uma ausência não sentida? Informação contábil e sobrevivência das micro e pequenas empresas. 2024.
- 52 Gonçalves R, et al. Proxies informacionais: apoio à tomada de decisões em micro e pequenas empresas. 2024.
- 53 Assis R, Costa R. A gestão contábil financeira nas micro e pequenas empresas. 2016.
- 54 Pires SP. Um estudo sobre a gestão financeira em micro e pequenas empresas na Quarta Colônia. 2024.
- 55 Vacari R, et al. A contabilidade como ferramenta de gestão e incremento da competitividade para MPEs. 2023.
- 56 Oleiro R, et al. O uso da informação contábil na gestão de MPEs atendidas pelo programa de extensão empresarial NEE/FURG. 2007.
- 57 Schuster R, Friedrich R. A importância da consultoria empresarial na gestão financeira das MPEs. 2017.

- 58 Marcelino R, et al. Contabilidade gerencial como ferramenta de apoio à gestão de pequenas empresas. 2021.
- 59 Fidelis R, Moraes R. Gestão financeira em micro e pequenas empresas – desafios e soluções. 2025.
- 60 Oliveira R, et al. O papel da informação contábil para a gestão das MPEs do setor de serviços. 2024.
- 61 Stacke R, Feil R. Análise da utilização das ferramentas contábeis gerenciais em MPEs. 2017.
- 62 Luz R, Silva R. Análise da contribuição da contabilidade empreendedora para o sucesso de MPEs. 2025.
- 63 Mello R, et al. Proposta de intervenções para melhorias na gestão de uma microempresa de serviços contábeis. 2021.
- 64 Lunardi R, et al. Adoção de TI e sua relação com a gestão de negócios em MPEs. 2017.
- 65 Schaedler R, et al. A eficiência das informações contábeis na tomada de decisão em MPEs. 2021.
- 66 Vilas Boas R, Moraes R. Informação contábil nas MPEs: uma pesquisa de campo em Tangará da Serra/MT. 2014.
- 67 De Santi R, Fávero R. Percepção sobre a qualidade da prestação de serviços de contabilidade para MPEs. 2021.
- 68 Pequenas empresas e grandes negócios. Escolaridade tem influência na formalização dos negócios no Brasil, mostra estudo [Internet]. São Paulo: Globo; 2019 [citado 2025 dez 13]. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2019/06/escolaridade-tem-influencia-na-formalizacao-dos-negocios-no-brasil-mostra-estudo.html>.

- 69 Luiz de Oliveira W, Tinoco JEP, Claro JAC dos S. Aferição do grau de responsabilidade social empresarial em MPES de Jundiaí e Região. ROC [Internet]. 2024 ago 7 [citado 2025 nov 22];15(29):125-53. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/organizacaoesemcontexto/article/view/878>.
- 70 Ribeiro AC, et al. A adoção de proxies informacionais em alternativa à ausência de mecanismos formais de controle gerencial em startups. Rev Contemp Contab. 2023;20(54):1-18.
- 71 Cardoso RL. Contabilidade geral. Curitiba: IESDE BRASIL SA; 2009.
- 72 Palombini NVN, Nakamura WT. Fatores determinantes da gestão do capital de giro no mercado brasileiro. RAE [Internet]. 2012 jan 1 [citado 2025 nov 23];52(1):55-69. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/30628>.
- 73 Oliveira JPM de. Sistemas de informação e sociedade. Cienc Cult. 2003;55(2):39-41.
- 74 Kitsuta CM, Quadros R. Gestão da inovação em empresas brasileiras de serviços de tecnologia da informação: modelos de inovação planejada, de aplicação rápida e de inovação deliberada a posteriori. Cad EBAPE BR. 2019;17(4):1048-1061.
- 75 Martins PL, et al. Tecnologia e sistemas de informação e suas influencias na gestão e contabilidade. IX SEGeT; 2012.